PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

Núria Caruliny Rodrigues Santana

AÇÕES DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS NO COMBATE AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO E CÂNCER DE PÊNIS: REVISÃO DE LITERATURA

GOIÂNIA
2024

Núria Caruliny Rodrigues Santana

AÇÕES DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS NO COMBATE AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO E CÂNCER DE PÊNIS: REVISÃO DA LITERATURA

Estudo realizado para a disciplina ENF 1113 – Trabalho de Conclusão de Curso III, como requisito parcial para finalização do curso de Enfermagem pela Escola de Ciências Sociais e da Saúde, na Pontifícia Universidade Católica.

Linha de pesquisa: Promoção da Saúde

Orientadora: Profa. Drª. Maria Eliane Liégio Matão

GOIÂNIA
2024

Dedico o meu trabalho primeiramente a minha avó que sempre me incentivou a estudar e me deu todo apoio que eu necessitava, não poderia deixar de dedicar este trabalho aos meus filhos que sempre me apoiaram nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora Aparecida por ter me amparado durante minha jornada estudantil.

Agradeço minha avó Eva que me criou e sempre me apoiou, aos meus filhos Gusttavo Henrique e David Augusto que sempre acreditou em mim e me deu forças para continuar até aqui.

Gratidão ao Pa. Marcos Rogério da Paroquia Nossa Senhora da Assunção por ter me ajudado com muita sabedoria e conselhos espirituais.

Agradeço ao corpo docente da Pontifícia Universitária Católica de Goiás PUC-GO por todo conhecimento adquirido durante a minha graduação e

a minha orientadora Prof.ª: Dra. Maria Eliane Liégio Matão por ser paciente e sempre esteve disposta a me ajudar.

“Passa lá em casa, Jesus. Vai na minha casa, Jesus. Cura minha família. Traz vida, traz vida, traz vida. Passa lá em casa, Jesus. Vai na minha casa Jesus. Mexa na estrutura. A casa é tua, é tua, é tua” – Passa lá em casa Jesus, Kailane Frauches.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Papilomavírus Humano (HPV), é uma infecção sexualmente transmissível causada por vírus da família *Papillomaviridae*, é amplamente disseminado, sendo transmitido principalmente pelo contato sexual, mas também por autoinoculação e da mãe para o filho. Os homens são importantes vetores do HPV, devido à sua estrutura anatômica favorável à propagação, e frequentemente enfrentam barreiras para buscar. A realização deste estudo tem como principal motivação aumentar a conscientização da população masculina sobre a importância dessa temática, considerando as dificuldades desse grupo em buscar atendimento nas unidades de saúde. Surgindo o seguinte questionamento: Quais são as ações desenvolvidas pelo enfermeiro no combate ao papilomavírus humano e câncer de pênis. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura cientifica, ações desenvolvidas pelo enfermeiro no combate ao papilomavírus humano e câncer de pênis. **ASPECTOS METODOLÓGICOS:** Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa da literatura, utilizando como fontes de dados as bases de dados da BVS, PubMed e SciELO. A pesquisa focou em textos *online* na íntegra publicados no período de 2019 e 2024, disponíveis em português e inglês. A análise dos dados foi descritiva e os resultados apresentados em quadro. **RESULTADOS:** Os resultados destacaram os aspectos da importância de mais educação, propostas de intervenções educacionais, fornecimento de educação e o autoconhecimento acerca do HPV e a vacina. Foi salientado as características demográficas e sociodemográficas, o conhecimento sobre o HPV e a percepção em relação a vacinação contra o HPV. percebeu-se que a temática do câncer de pênis relacionada a atuação do enfermeiro é pouco explorada, com destaque para a escassez de abordagens sobre as implicações do HPV na saúde masculina e as dificuldades no diagnóstico e tratamento, muitas vezes associadas ao tabu em torno da saúde do homem. O conteúdo abordado foi categorizado em: 1) Conhecimento, Atitudes e Práticas sobre o HPV; 2) Educação sobre HPV: A Chave para a Prevenção; 3) Conscientização e Práticas de Vacinação; 4) Gênero e Fator Cultural no Contexto do HPV. **CONSIDERAÇOES FINAIS:** Estudos apontam que a educação sobre o HPV enfrenta barreiras como falta de conhecimento, crenças religiosas e normas culturais conservadoras, dificultando a adesão vacinal. A hesitação de enfermeiros em abordar o tema com pacientes destaca a importância de uma comunicação centrada no paciente e de uma relação de confiança para aumentar a aceitação da vacina. A atuação de profissionais de saúde capacitados e empáticos promove discussões abertas, permitindo escolhas conscientes sobre a vacinação e conscientizando sobre os riscos do HPV e os benefícios da imunização.

Palavras-Chave: Papilomavírus humano; HPV; Vacina contra o HPV; Câncer de pênis; Enfermagem.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Human Papillomavirus (HPV) is a sexually transmitted infection caused by viruses from the Papillomaviridae family. It is widely prevalent, transmitted primarily through sexual contact but also by autoinoculation and from mother to child. Men are important vectors of HPV due to their anatomical structure, which facilitates transmission, and they often face barriers in seeking healthcare. The primary motivation for this study is to raise awareness among the male population about the importance of this issue, given the challenges this group encounters when accessing healthcare services. This leads to the following question: What actions are carried out by nurses to combat human papillomavirus and penile cancer? **OBJECTIVE:** To identify, in the scientific literature, actions developed by nurses to combat human papillomavirus and penile cancer. **METHODOLOGICAL ASPECTS:** This is a narrative literature review study, using data sources from the BVS, PubMed, and SciELO databases. The research focused on full-text online publications in Portuguese and English within the period of 219 and 2024. Data analysis was descriptive, and the results were presented in tables. **RESULTS:** The findings highlighted the importance of education, proposals for educational interventions, the provision of information, and self-awareness regarding HPV and vaccination. The study emphasized demographic and sociodemographic characteristics, knowledge about HPV, and perceptions of HPV vaccination. It was noted that the topic of penile cancer in relation to nursing practices is underexplored, with limited focus on the implications of HPV on male health and the challenges in diagnosis and treatment, often linked to the taboo surrounding men's health. The content was categorized into the following themes: 1) Knowledge, Attitudes, and Practices Regarding HPV; 2) Education on HPV: The Key to Prevention; 3) Awareness and Vaccination Practices; 4) Demographic and Cultural Factors; 5) Gender and Men's Health in the Context of HPV. **FINAL CONSIDERATIONS::** Studies indicate that education on HPV faces barriers such as lack of knowledge, religious beliefs, and conservative cultural norms, which hinder vaccination adherence. Nurses' reluctance to address this topic with patients underscores the importance of patient-centered communication and a trusting relationship to enhance vaccine acceptance. The work of trained and empathetic healthcare professionals fosters open discussions, enabling informed choices about vaccination and raising awareness of HPV risks and the benefits of immunization.

Keywords: Human Papillomavirus; HPV; HPV Vaccine; Penile Cancer; Nursing.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BVS	Biblioteca virtual em saúde
CHIAS	Immunization Attitudes and Beliefs Scale
CP	Câncer de Pênis
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
HPV	Papilomavírus Humano
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
PCR	Reação em cadeia polimerase
PNAISH	Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem
PNI	Programa Nacional de Imunização
PUBMED	National Institutes of Health
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
UBS	Unidades básicas de saúde

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos dados.....8

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Seleção de artigos encontrados nas bases de dados PUBMED e BVS quanto ao título, ano, autoria, formação e vínculo do primeiro autor.....9

Quadro 2. Síntese dos estudos encontrados nas bases de dados PUBMED e BVS quanto ao título, objetivo geral, método, resultados conclusão.....10

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **1**
1. REVISÃO DE LITERUTURA **2**
2. OBJETIVO **7**
3. ASPECTOS METODOLÓGICO **7**
3.1. Tipo de Estudo 7
3.2. Fonte 7
3.2.1. Critérios de Inclusão 7
3.2.2. Critérios de Exclusão 7
3.3. Coleta de Dados 7
3.4. Análise de Dados 7
4. RESULTADOS **8**
4.1. Conhecimento, Atitudes e Práticas sobre o HPV 22
4.2. Educação sobre HPV: A Chave para a Prevenção 22
4.3. Conscientização e Práticas de Vacinação 22
4.4. Gênero e Fator Cultural no Contexto do HPV 23
5. DISCUSSÃO **25**
COSIDERAÇÕES FINAIS **29**
REFERÊNCIAS **33**

INTRODUÇÃO

No contexto das IST, o Papilomavírus Humano (HPV) é uma doença causada pelo vírus que pertence à família *Papilomaviridae*, que é um grupo de vírus comum em todo o mundo. A principal forma de transmissão é pelo contato sexual, por meio de lesões anogenitais e cutâneas, caracterizadas como verrugas, "crista de galo", "cavalo de crista", sendo a maioria das pessoas podendo ser infectadas logo após o início da atividade sexual. Também, pode ser transmitida por autoinoculação e da mãe para o filho. É de extrema importância estudar sobre a contaminação do HPV pelos homens, visto que há poucas pesquisas recentes sobre esse estudo.

O homem é um dos hospedeiros que mais abriga esse vírus, que é transmitido, principalmente, pela forma sexual. Sendo que, a estrutura anatômica masculina é excelente para a propagação do vírus de forma rápida para o próximo hospedeiro. Essa pesquisa é fundamental para desenvolver maiores ações em saúde de modo eficaz, de prevenção conscientização a população masculina, uma vez que esse grupo possui dificuldades em buscar a unidade de saúde, o que faz com que ocorra o diagnóstico tardio provocando maior risco de transmissibilidade para suas parceiras (os) sexuais e aumentando o índice de mortalidade pelo HPV no país.

A motivação para realizar o presente estudo se deve para maior conscientização à população masculina sobre essa importante temática, uma vez que esse grupo possui dificuldades em buscar a unidade de saúde, e para o reconhecimento da atuação do enfermeiro, independentemente do nível de assistência à saúde, diante do seu papel de realizar ações de promoção e prevenção de doenças.

Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: Quais são as ações desenvolvidas pelo enfermeiro no combate ao papilomavírus humano e câncer de pênis?

1. REVISÃO DE LITERUTURA

A busca aos serviços de saúde pelo homem ainda hoje é marcada por certo tabu, pois acredita-se que não possuem doença ou ainda, há o receio de serem julgados por suas atitudes. De fato, o machismo é vivenciado desde os primórdios e o preconceito quanto ao homem precisar de cuidado traz consequências quanto ao número de mortes relacionadas ao sexo masculino, uma vez que dentre cinco pessoas que morrem entre 20-30 anos, quatro são do sexo masculino (Bichara *et al*., 2023; Ministério da Saúde, 2021).

Dessa forma, as políticas de assistência à saúde do homem devem atravessar as barreiras socioculturais e institucionais, de modo a atendê-los de forma integral, com ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e recuperação em saúde, pois possuem o mesmo direito de acessar os serviços de saúde como as mulheres, sem receio, vergonha ou medo (Bichara *et al*., 2023; Brasil, 2008).

A Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH), instituída em 27 de agosto de 2009, tem como objetivo promover a qualidade na assistência ao homem, diminuindo os índices de morbidade e mortalidade, por meio do enfrentamento aos fatores de risco e promover maior acesso desse grupo. Além disso, busca implementar e incentivar a participação do homem no planejamento sexual e reprodutivo, a partir da capacitação dos profissionais de saúde para atender a população masculina nas unidades de saúde, desenvolvendo ações na população masculina no controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e estimular o homem a ter o autocuidado (Brasil, 2008).

No contexto das IST, o Papilomavírus Humano (HPV) é uma doença causada pelo vírus que pertence à família *Papilomaviridae*, que é um grupo de vírus comum em todo o mundo. A principal forma de transmissão é pelo contato sexual, por meio de lesões anogenitais e cutâneas, caracterizadas como verrugas, popularmente conhecida como “crista de galo” e “cavalo de crista”, sendo a maioria das pessoas podendo ser infectadas logo após o início da atividade sexual. Também, pode ser transmitida por autoinoculação e da mãe para o filho (Bernard, 2005; Burchell *et al.,* 2006; OPAS, 2024).

O HPV possui vários tipos, sendo considerados de baixo risco os subtipos: 6, 11, 40, 42, 43, 44, 52, 61, 70, 72 e 81, que apresentam como manifestações clínicas lesões intraepiteliais e que possuem caráter benigno, e os de alto risco: 16,18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 68, 73,82, que se manifestam como lesões malignas e podem levar aos cânceres de colo de útero, de pênis, vulva e ânus. A maioria das infecções pelo vírus são

de origem assintomática e apenas cerca de 1% a 2% se manifestam de forma hiperpigmentada, pruginosa, friável e sangrante no pênis, vulva, vagina e ânus (Fedrizzi *et al*., 2011; Muñoz *et al*.,2003; Winer *et al*.,2008; Saeed-Vafa *et al*., 2014; Boardman; Colleen, 2008; Brasil,2024).

Referente ao sexo masculino, o fator anatômico é muito importante de ser analisado, visto que o órgão genital permite maior multiplicação do vírus HPV e que quando não prevenido e tratado precocemente, pode agravar o prognóstico. Sabe-se, que muitos fatores podem influenciar o crescimento do HPV no homem como: o não uso do preservativo, o início precoce da vida sexual, a falta de higiene íntima na glande, corpo do pênis, virilha, inúmeros parcerias sexuais, alterações da imunidade, tabagismo e IST anteriormente não tratada (Abreu *et al*., 2018; Lima; Lopes; Batista, 2020).

Uma das consequências do diagnóstico e tratamento tardio do vírus é o Câncer de Pênis (CP). Essa doença pode ser causada, especialmente, pelo subtipo 16, acometendo a população de países subdesenvolvidos e desenvolvidos como a África, Ásia e América do Sul, com cerca de 26.000 casos por ano (Brasil, 2014; Coelho *et al.,* 2018; Wind *et al*., 2019).

No Brasil, há também uma grande incidência de casos de CP, cerca de 2% no total dos tipos de neoplasias existentes no país, como por exemplo o câncer de próstata, com cerca de 30% dos casos recorrentes no país. O CP pode chegar até a 10% nas regiões mais periféricas do país. As regiões mais acometidas são Norte e Nordeste, com estimativa de 8,3 mil a cada 100.000 habitantes. Além disso, é imprescindível salientar que a contaminação pelo HPV ocorre nas regiões mais marginalizadas do Brasil, isto é, a transmissão é desproporcional em relação a baixa renda, baixo nível de escolaridade, e poucas informações a respeito da doença. Enfatizar a prevalência de HPV nos homens pode ajudar na diminuição de casos de câncer de pênis no Brasil, uma vez que essa neoplasia está associada a contaminação pelo HPV, aumentando os índices de morbidade e mortalidade no país (INCA, 2022; Brasil, 2024; Wind *et al*., 2019).

Na capital do estado de Goiás, de acordo com o estudo epidemiológico realizado nos anos de 2016-2017, cerca de 49,1% da população é acometida pelo HPV incluídos nessa taxa ambos os sexos (feminino e masculino), dos quais 30,9 % estão com HPV de alto risco, 3,4% são acometidos por alguma IST e 25,5 % possuem infecção múltipla (Associação hospitalar moinhos de vento, 2020). Como fatores de risco para essa infecção destacam-se: contanto com o HPV, má higiene na região íntima, fimose,

alcoolismo, tabaco e baixo nível de escolaridade (Abreu *et al*., 2018; Brasil, 2014; Coelho *et al.,* 2018; Wind *et al*., 2019).

Apesar de muitas vezes o homem não apresentar manifestações clínicas, ele é o principal transmissor desse vírus quando não diagnosticado e tratado precocemente. O diagnóstico é realizado, por meio de exames laboratoriais e clínicos, sendo eles: exame físico, peniscopia, avaliação citológica, ensaios sorológicos, reação em cadeia polimerase (PCR) em tempo real e hibridização (Santos; Maioral; Haas, 2011).

Para o tratamento do HPV, deve-se incialmente verificar o estágio da lesão, sua localização e extensão, pois a partir da avaliação clínica e exames laboratoriais que a conduta terapêutica será adotada, como por exemplo, a partir do uso oral do ácido tricloroacético, imiquimod, 5-fluorouracil. Já os meios terapêuticos para o CP são a exérese da lesão primária peniana e linfadenectomia inguinal bilateral com a finalidade curativa. Assim, os meios terapêuticos para tratar tanto do HPV quanto o CP leva ao homem a reduzir as suas atividades diárias, influencia em sua vida sexual, pode gerar vários fatores emocionais, como o estresse, angústia, tristeza, nervosismo, ou seja, os efeitos colaterais do tratamento dessa doença são impactantes. E isso mostra a importância dos homens no cuidado integral a sua própria saúde, de maneira rotineira, de modo que o vírus do HPV não possa posteriormente progredir para essa neoplasia maligna (Lieblong *et al*., 2019; INCA, 2021).

Para a prevenção desse vírus existem as formas primárias e secundárias para estabelecer na população. A primeira remete ao uso de preservativo masculino/feminino durante as relações sexuais, sendo essa primordial para limitar o contágio com o HPV, visto que o preservativo é associado a uma barreira, mesmo não sendo 100% seguro, no entanto, reduz a transmissão do vírus entre os parceiros sexuais (Okamoto *et al*., 2016).

A vacina também é uma das principais precauções primária, visto que previne os casos benignos e malignos do vírus, sendo essa instituída desde 2015 pelo Programa Nacional de Imunização (PNI). É aplicada em adolescentes de 11 a 19 anos 11 meses e 29 dias, sendo dose única. É necessário ainda realizar estratégias para o resgaste da população para a vacinação da dose única (Brasil, 2024).

Além disso, é indicado para pré-adolescentes, adolescentes e pessoas vivendo com HIV, garantindo maior eficácia quando administrado antes do início da vida sexual. A vacina estimula a produção de anticorpos contra os tipos mais comuns do HPV, protegendo contra suas complicações. Sua ampla aplicação é uma estratégia chave para a saúde pública (Brasil, 2024).

A prevenção secundária serve então para evitar a progressão da doença, a partir de exames de detecção precoce. Sendo eles, a colpocitologia oncótica cervical ou Papanicolau, destinado para o sexo feminino, de 25 - 64 anos de idade, serve para identificar algum tipo de IST como HPV e outras fontes microbiológicas. Já no sexo masculino, é realizado a peniscopia que também é um exame de prevenção a doenças atingidas nessa população. Os meios de prevenção são imprescindíveis para a população aderir, principalmente, o grupo masculino, para reduzir a contaminação e proliferação pelo vírus do HPV (INCA, 2021; Silva *et al*., 2018).

Na Nigéria, detectou-se a prevalência de 40% de infecção pelo HPV em mulheres com idade de 31 a 40 anos e em homens com a mesma faixa etária, cerca de 65% eram soropositivos para esse vírus. Já especificamente nas cidades Ibadã e Lagos na Nigéria, em um grupo de 8.666 homens, cerca de 6.313 positivaram para HPV, com idade em média de 39,9 anos, o que indica que na faixa etária da meia-idade ocorre mais casos de HPV em homens. Essa faixa etária explica a maior prevalência do HPV, visto que é a idade que os homens e mulheres estão mais sexualmente ativas, o que possui maior probabilidade de transmitir a doença (Faneye *et al*., 2018; Silva *et al*., 2021).

Em um outro estudo epidemiológico com dados secundários, foram analisados prontuários de pacientes triados com infecção pelo HPV, por dois anos, os quais foram submetidos a genotipagem, peniscopia, citologia e histopatologia. Na amostra de 1132 homens, cerca de 69,2% positivaram para o HPV, sendo 78% classificados com alto risco para carcinoma, e os tipos que mais são prevalentes são 16, 42 e 6 em 17% dos pacientes. A partir disso, entende-se que a intervenção multiprofissional, principalmente, a do enfermeiro é crucial para desenvolver medidas de prevenção a essa doença (Truzzi *et al*., 2020).

A enfermagem é uma área com profissionais que exercem educação em saúde, a partir do compartilhamento de informações. Isso porque, nas unidades básicas de saúde (UBS) a prevenção é um dos fatores mais importantes para promover qualidade em saúde. Em relação ao HPV na população masculina, os enfermeiros têm a habilidade de mobilizar os homens na busca pelo autocuidado, principalmente, na saúde sexual e reprodutiva, enfatizando o uso do preservativo, mas também na procura por atendimento médico, diante de alguma alteração anatômica e fisiológica. Além disso, atentar aos meios de propagação de informações, principalmente, sobre a vacina que é a prevenção primária, que protege dos tipos de HPV oncogênico (Oliveira *et al*., 2021).

Oliveira et al (2021), destaca e reforça a importância das prevenções por meio de palestras educativas em escolas, que abordam a importância da higiene íntima, dos cuidados pessoais e dos riscos associados à produção do esmegma. Essas orientações ajudam a conscientizar os jovens sobre práticas saudáveis e prevenir infecções, promovendo a saúde.

2. OBJETIVO

Identificar, na literatura científica, ações desenvolvidas pelo enfermeiro no combate ao papilomavírus humano e câncer de pênis.

3. ASPECTOS METODOLÓGICO

3.1. Tipo de Estudo

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura.

3.2. Fonte

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *National Institutes of Health* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

3.2.1. Critérios de Inclusão

Incluídos artigos disponíveis nos idiomas português e inglês, disponíveis *online* na íntegra de forma gratuita e publicados no período de janeiro de 2019 a setembro de 2024.

3.2.2. Critérios de Exclusão

Artigos de revisão, independente da modalidade e aqueles fora da temática em estudo.

3.3. Coleta de Dados

Como estratégia de busca, foram empregados os descritores controlados e existentes no DeCs (Descritores de Ciência da Saúde), sendo eles, “Papillomavirus Humano”, “Homens”, “Câncer de Pênis”, “Enfermagem “, e os descritores na língua inglesa: “Human Papillomavirus Viruses”, “Men”, “Penile Neoplasms”, “Nursing”, com a utilização dos operadores booleanos AND e OR.

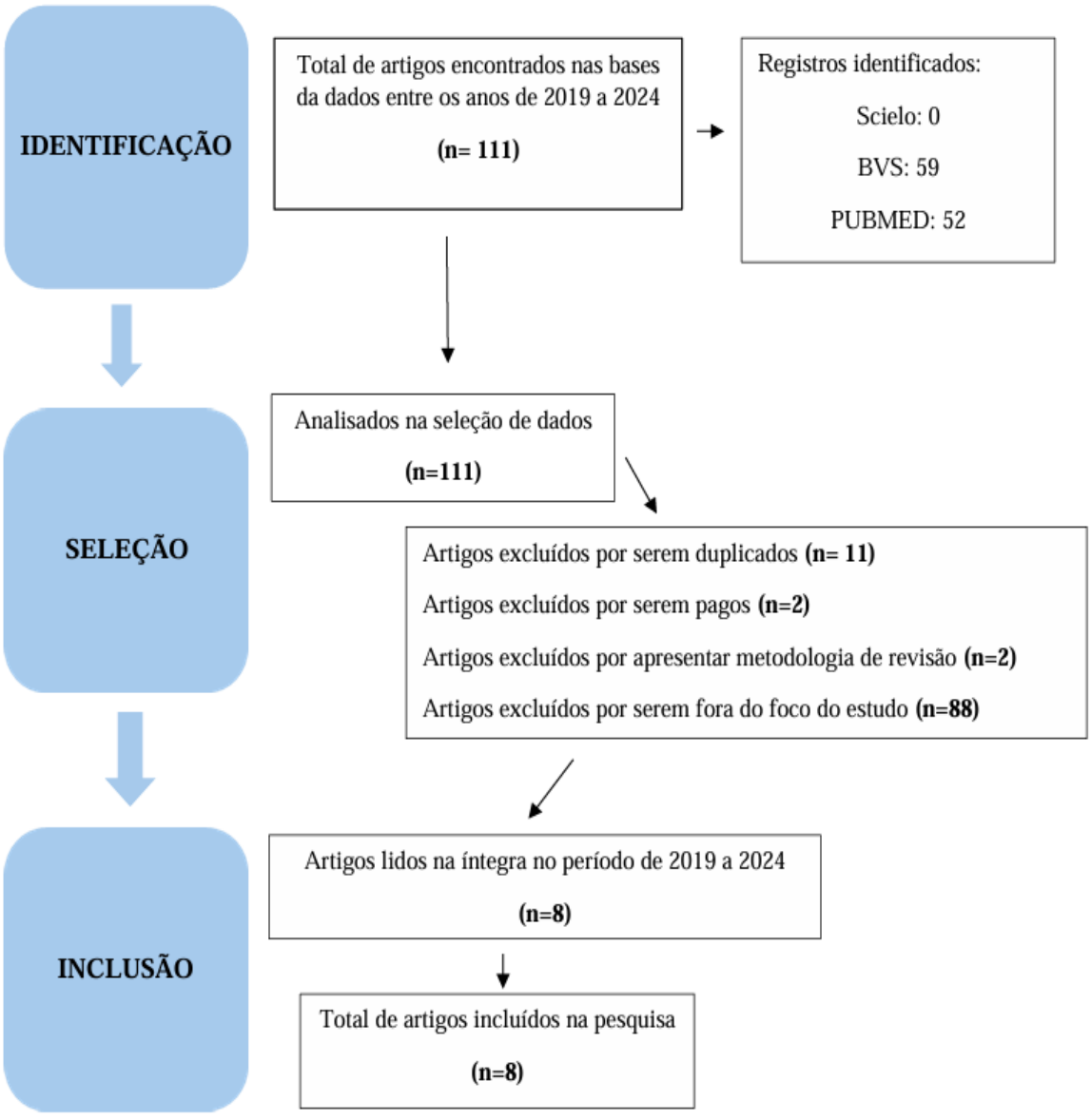
3.4. Análise de Dados

A análise dos dados foi descritiva, com resultados apresentados em quadro síntese.

4. RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou na identificação de 111 artigos. Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e uma leitura detalhada de cada um, 8 artigos foram incluídos no estudo. A seguir, apresenta-se o fluxograma que ilustra as etapas do processo.

Figura1. Fluxograma do processo de seleção dos dados.



Foi realizada síntese das informações essenciais, apresentando uma visão geral das publicações incluindo detalhes como título, ano de publicação, base de dados, autoria e formação do primeiro autor. Em relação ao ano de publicação, a maioria dos artigos teve sua publicação realizada no ano de 2024, em relação a formação e vínculo do primeiro autor notou-se que são pesquisadores de diversas áreas, incluindo saúde pública, epidemiologia, medicina, educação e ciências sociais, refletindo um esforço interdisciplinar no entendimento do HPV e da vacinação (Quadro 1).

Quadro1. Seleção de artigos encontrados nas bases de dados PUBMED e BVS quanto ao título, ano, autoria, formação e vínculo do primeiro autor.

Código	Título	Ano	Base de dados	Autoria	Formação e Vínculo do primeiro autor
R1	Vacinação contra o papilomavírus humano em estudantes universitários do sexo masculino na Turquia: taxa de cobertura, barreiras e fatores associados	2022	PUBMED	Gürsoy; Sagtas.	Departamento de Enfermagem, Universidade Çanakkale Onsekiz Mart, Çanakkale, Turquia
R2	Uma exploração das percepções de professores e enfermeiros escolares sobre a educação atual sobre o HPV oferecida a alunos de 15 a 16 anos em escolas pós-primárias na Irlanda do Norte, Reino Unido	2024	BVS	Flood *et al.*	Escola de Ciências da Saúde, Universidade de Ulster, Londonderry, Derry, Reino Unido,
R3	O efeito da intervenção educacional no conhecimento sobre o vírus do papiloma humano entre estudantes universitários do sexo masculino e feminino em Riad	2024	BVS	Aldawood *et al.*	Departamento de Ciências de Laboratórios Clínicos, Faculdade de Ciências Médicas Aplicadas, Universidade King Saud, Riyadh 12372, Arábia Saudita;
R4	Usando modelagem de equações estruturais para explorar a relação entre comunicação centrada no paciente, conhecimento relacionado ao papiloma humano (HPV) e eficácia percebida da vacina contra o HPV	2024	BVS	Tomar *et al.*	Departamento de Comportamento de Saúde, Gillings School of Global Public Health, Universidade da Carolina do Norte, 323A Rosenau Hall, 135 Dauer Dr, Chapel Hill, NC, 27599, EUA.
R5	Conhecimento, atitudes e práticas em relação ao ser papilomavírus humano (HPV) e vacinação contra HPV entre enfermeiros	2023	BVS	Sagtas; Gürsoy	Universidade de Istambul Cerrahpasa MedicalHospital da Faculdade, Istambul, Tu

R6	Influência do gênero e do curso de graduação no conhecimento sobre o HPV e a vacina contra o HPV e na taxa de vacinação entre estudantes de uma universidade pública	2020	BVS	Biselli-Monteiro *et al.*	Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil
R7	O contato sexual peniano recente está associado a um aumento das chances de infecção pelo papilomavírus humano cervical de alto risco em homens transgêneros	2020	PUBMED	Deutsch *et al.*	Departamento de Medicina Familiar e Comunitária, Universidade da Califórnia, São Francisco
R8	Detecção do papilomavírus humano na urina em homens heterossexuais em relação à localização das verrugas genitais e ao estado de circuncisão	2024	PUBMED	Aung *et al.*	Centro de Saúde Sexual de Melbourne, Alfred Health, Melbourne, Victoria, Austrália

Dentre os estudos analisados foi possível notar o uso de diversas metodologias, sendo mais prevalente abordagens do tipo estudo transversal e estudo de coorte totalizando 4 artigos. Outros métodos encontrados, como revisão narrativa, quase-experimento, estudo retrospectivo, estudo qualitativo e quantitativo de dados secundários, teve pouca prevalência. Os 8 estudos selecionados foram desenvolvidos com a participação de seres humanos, alguns com profissionais da área da saúde e estudantes do sexo masculino (Quadro 2).

Quadro 2. Síntese dos estudos encontrados nas bases de dados PUBMED e BVS quanto ao título, objetivo geral, método, resultados e conclusão.

Código/ Título	Objetivo Geral	Método	Resultados	Conclusão
R1-Vacinação contra o papilomavírus humano em estudantes universitários do sexo masculino na Turquia: taxa de cobertura, barreiras e fatores associados.	Determinar as taxas de vacinação contra o HPV, barreiras e alguns fatores demográficos e pessoais relacionados entre estudantes universitários do sexo masculino na Turquia.	Trata-se de um estudo transversal, a população compreendeu com estudantes do ensino superior do sexo masculino na Turquia. Foi elaborado um questionário online composto por duas partes: perguntas sobre características relacionadas à saúde e perguntas sobre HPV e vacinas contra HPV.	Os resultados foram divididos em 3 temas, sendo eles, 1) Características demográficas e de saúde dos estudantes, 2) Características dos estudantes em relação ao HPV e à vacina contra o HPV, 3) Taxas de vacinação contra HPV dos estuantes e alguns fatores relacionados.	Este estudo mostra que as taxas de vacinação contra o HPV entre estudantes universitários do sexo masculino estão bem abaixo das metas esperadas. Quase metade dos participantes desconhecia que deveriam ser vacinados, o que foi a principal razão para a baixa taxa de vacinação. Intervenções no campus para aumentar o conhecimento dos estudantes são maneiras eficazes de abordar esse problema de saúde.

R2-Uma exploração das percepções de professores e enfermeiros escolares sobre a educação atual sobre o HPV oferecida a alunos de 15 a 16 anos em escolas pós-primárias na Irlanda do Norte, Reino Unido	Compreender as experiências subjetivas de professores e enfermeiros sobre a educação do HPV nas escolas.	O estudo desenvolveu um delineamento descritivo qualitativo. Os recrutados para o estudo foram professores especializados (de ciências, educação sexual e vice-diretores) e enfermeiros escolares da Irlanda do Norte. Entrevistas semiestruturadas foram escolhidas para coleção de informações elaboradas e promover um diálogo aberto entre os participantes.	Doze professores e seis enfermeiros participaram do estudo durante o período de recrutamento de sete meses. As entrevistas variaram de 25 a 60 minutos (média de 44 minutos). O estudo se dividiu em 4 temas sendo eles, 1) Importância de mais educação sobre HPV; 2) Autoconhecimento para a vacina contra o HPV; 3) Desenho da educação sobre o HPV e 4) Fornecimento de educação sobre HPV.	Apesar da alta taxa de vacinação contra o HPV no Reino Unido, as flutuações na acessibilidade da vacina têm se tornado mais frequentes. A educação adicional sobre o HPV pode ser útil para adolescentes, especialmente enquanto eles se tornam mais sexualmente ativos. Professores e enfermeiros escolares destacam a importância de uma educação obrigatória e contínua, ministrada por profissionais de saúde acessíveis e sem julgamentos. Essa educação deve ser curta, interativa e abordagem aspectos emocionais e de saúde em um ambiente seguro.
R3-O efeito da intervenção educacional no conhecimento sobre o vírus do papiloma humano entre estudantes universitários do sexo masculino e feminino em Riad	Avaliar a eficácia de uma intervenção educacional sobre o HPV para aumentar a conscientização dos estudantes universitários sobre o HPV.	O estudo foi um ensaio quase-experimental com grupo único, em Riyadh, Arábia Saudita. A pesquisa envolveu alunos da Universidade King Saud, nas faculdades de Ciências Médicas Aplicadas e Enfermagem.	Os resultados da pesquisa foram divididos 2 temas, sendo eles, 1) Características descritivas dos alunos participantes e 2) Conhecimento sobre HPV antes e depois da intervenção educativa.	Em resumo, nossa intervenção educacional aumentou significativamente o conhecimento sobre o HPV entre estudantes universitários nas faculdades de Enfermagem e Ciências Médicas Aplicadas. Ela abordou conceitos errôneos e melhorou substancialmente a compreensão dos alunos sobre a infecção pelo HPV.
R4-Usando modelagem de equações estruturais para explorar a relação entre comunicação centrada no paciente, conhecimento relacionado ao papiloma humano	Examinar a relação entre comunicação centrada no paciente, conhecimento sobre o HPV e percepção da eficácia da vacina contra o HPV.	O estudo utilizou dados do *Health Information National Trends Survey* (HINTS). O conhecimento sobre o HPV foi medido por seis perguntas sobre as causas e características da infecção, com respostas dicotomizadas como corretas ou incorretas. A comunicação centrada no paciente	A amostra do estudo foi composta por 2.522 participantes, com idades entre 18 e 79 anos, que visitaram um profissional de saúde pelo menos uma vez no último ano. Para garantir que as estimativas representassem a população dos EUA, foram	Concluindo, os esforços contínuos para aumentar a aceitação da vacina contra o HPV têm sido cruciais, especialmente desde a introdução da vacina. A pandemia da COVID-19 criou desafios únicos para a saúde pública, levando especialistas em todo o mundo a repensar e adaptar suas estratégias. Essa mudança de uma abordagem centrada na doença para um

(HPV) e eficácia percebida da vacina contra o HPV		foi avaliada por sete perguntas sobre aspectos da interação com profissionais de saúde, como esclarecimento de dúvidas e atenção às emoções. A eficácia percebida da vacina contra o HPV foi medida por uma pergunta sobre sua capacidade de prevenir o câncer cervical, com respostas codificadas para indicar a percepção de eficácia.	aplicados pesos de amostra e replicação. Nos resultados foram subdivididos em estatísticas descritiva, análise fatorial confirmatória e os efeitos diretos, indiretos e totais.	modelo centrado no paciente permitiu uma experiência mais fortalecedora para os pacientes.
R5-Conhecimento, atitudes e práticas em relação ao ser papilomavírus humano (HPV) e vacinação contra HPV entre enfermeiros	Determinar os conhecimentos, atitudes e práticas sobre o papilomavírus humano (HPV) e a vacinação contra o HPV e examinar o conhecimento sobre a vacina contra o HPV afetando atitudes e preocupações sobre o HPV	Este é um estudo transversal que incluiu 383 enfermeiros com mais de 18 anos de idade, trabalhando na Turquia. Os dados foram coletados online de forma anônima, por meio de questionários compartilhados nas redes sociais, entre fevereiro e agosto de 2022. Os participantes foram incentivados a compartilhar o link do estudo com seus colegas. Foram incluídos enfermeiros do sexo masculino com pelo menos 1 ano de experiência profissional.	Os resultados foram divididos em 1) Características sociodemográficas: A idade média dos enfermeiros do sexo masculino participantes foi de 28,84 ± 4,88 anos. Dos 383 enfermeiros, 58,7% eram solteiros e 96,9% identificavam-se como heterossexuais. Além disso, 235 (61,4%) conheciam a vacina contra o HPV, 19 (5%) já a receberam e 45 (11,7%) pretendem recebê-la no futuro. 2) Conhecimento e atitudes em relação ao HPV e a vacinação contra o HPV.	Este estudo revelou que o conhecimento dos enfermeiros do sexo masculino sobre o HPV e a vacina contra o HPV era inadequado. A maioria não havia recebido a vacina e não planejava ser vacinada no futuro. As atitudes em relação à vacina eram moderadas, e a falta de conhecimento afetava diretamente suas opiniões e atitudes sobre a vacinação. Os resultados indicam que é necessário aumentar a informação e a conscientização sobre o HPV e suas vacinas na educação em enfermagem.

R6-Influência do gênero e do curso de graduação no conhecimento sobre o HPV e a vacina contra o HPV e na taxa de vacinação entre estudantes de uma universidade pública	Avaliar o conhecimento sobre a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e a taxa de vacinação contra o HPV entre calouros e veteranos dos cursos de medicina, farmácia, fonoaudiologia, enfermagem e educação física de uma universidade brasileira.	Estudo de coorte observacional. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Um primeiro questionário sobre aspectos sociodemográficos, antecedentes sexuais e conhecimento sobre o HPV e sua vacina foi aplicado a 492 estudantes. Três meses depois, foi aplicado um novo questionário, a 233 estudantes, que avaliava a nova taxa de vacinação entre eles.	Dentro dos resultados foram analisados os fatores sociodemográficos, entre os 492 estudantes incluídos no presente estudo, havia 290 mulheres e 202 homens. No total, eram 196 estudantes de medicina, 63 estudantes de farmácia, 39 estudantes de fonoaudiologia, 44 estudantes de enfermagem e 147 estudantes de educação física; antecedentes sexuais; conhecimento sobre o HPV e a vacina e as atitudes em relação à vacinação entre estudantes não imunizados e intenção de indicar a vacina.	Os resultados indicam que o conhecimento sobre o HPV e as taxas de vacinação ainda são baixos entre os estudantes universitários avaliados. Após a realização do estudo, ficou claro que o aumento do conhecimento está associado a um maior desejo de se vacinar. Espera-se que esses resultados incentivem o investimento em programas de informação em saúde pública (PHI), com o objetivo de primeiro, aumentar as taxas de vacinação e, segundo, orientar os novos universitários sobre os riscos de infecção e as formas de prevenção.
R7-O contato sexual peniano recente está associado a um aumento das chances de infecção pelo papilomavírus humano cervical de alto risco em homens transgêneros	Explorar a associação entre comportamentos sexuais e infecção cervical atual por hr-HPV em TM com colo do útero.	Esta é uma análise secundária de um estudo biocomportamental de saúde sexual realizado em um centro de saúde em Boston, MA, de 2015 a 2016. A análise foi realizada por meio de regressão logística com nível de significância estabelecido em $p<0,05$; a análise primária foi ajustada para idade autorreferida, uso atual de tabaco, anos de uso de testosterona e estado de vacinação contra HPV.	A prevalência global de hr-HPV foi de 15,9%. Nas análises ajustadas, os participantes que relataram sexo vaginal peniano receptivo com qualquer um dos seus 3 parceiros sexuais mais recentes nos últimos 12 meses tiveram chances 5 vezes maiores de infecção atual por HPV do que aqueles que não relataram nenhum tipo de sexo peniano durante esse período (Odds Ratio = 5,23, intervalo de confiança de 95% = 1,61–17,02).	Este estudo revelou que o comportamento sexual, especificamente o sexo vaginal receptivo com pênis nos últimos 12 meses, esteve associado a um aumento de cinco vezes nas chances de infecção cervical por HPV de alto risco em uma amostra de indivíduos trans masculinos (TM) com idades entre 21 e 50 anos.

R8-Detecção do papilomavírus humano na urina em homens heterossexuais em relação à localização das verrugas genitais e ao estado de circuncisão	Determinar a positividade para detecção do HPV-6/11 em amostras de urina entre homens em relação à posição das verrugas genitais e ao estado de circuncisão.	Este foi um estudo retrospectivo em amostras de urina armazenadas de homens heterossexuais com idade ≤ 25 anos frequentadores do Centro de Saúde Sexual de Melbourne (MSHC) que foram diagnosticados com *Chlamydia trachomatis.*	Dos 934 homens, 82 (8,8%) homens foram diagnosticados com verrugas genitais no dia do diagnóstico de clamídia, 38 (4,0%) homens tinham apenas verrugas penianas proximais e 44 (4,7%) homens tinham verrugas penianas distais. Havia 7 (0,7%) homens que apresentavam verrugas nas partes proximais e distais do pênis, e foram incluídos no grupo com verrugas distais. Foram divididas algumas categorias, sendo elas, positividade do HPV na urina, estado de circuncisão e positividade para o HPV, localização de verrugas genitais e positividade para HPV e estado de circuncisão e localização das verrugas genitais.	O HPV de alto risco pode infectar preferencialmente certas áreas do pênis, como o sulco coronal. O status da circuncisão pode influenciar os métodos de detecção do HPV, particularmente para vigilância. As amostras de urina podem ser adequadas para vigilância do HPV-6/11 em populações de baixa circuncisão, mas métodos alternativos são necessários em grupos de alta circuncisão para evitar subestimar a prevalência de outros tipos de HPV.

Dos 8 artigos, 6 tiveram como participantes estudantes do sexo masculino e feminino de diversos cursos de graduação, homens e mulheres heterossexuais de 18 e 79 anos, pessoas do sexo feminino atribuído ao nascimento e agora têm uma identidade de gênero do espectro masculino e homens heterossexuais com menos de 25 anos de idade. Já os outros 2 estudos ouviram diferentes segmentos de profissionais da enfermagem e professores quanto a temática HPV.

Os estudos de R1, R3, R4, R6, R7 e R8, tiveram como objetivo determinar, avaliar as taxas e a eficácia da vacinação contra o HPV, também salientou avaliar a eficácia de uma intervenção educacional, o conhecimento dos participantes em relação a infecção, associação da infecção com os seus comportamentos sexuais e a positividade do HPV. Dentre os seus resultados, alguns pontos em comum como o perfil dos participantes, as características demográficas e sociodemográficas, conhecimento sobre o HPV e a percepção em relação a vacinação contra o HPV.

Outros dois estudos de R2 e R5, mesmo trazendo a participação de professores e enfermeiros, em R2 o objetivo foi compreender as experiencias subjetivas de professores e enfermeiros sobre a educação do HPV nas escolas. Nos seus resultados, buscou salientar a importância de mais educação, propostas de intervenções educativas, fornecimento de educação sobre o HPV e o autoconhecimento para a vacina contra o HPV. O estudo R5 teve como objetivo determinar os conhecimentos, atitudes e práticas, a vacinação e o conhecimento da mesma em relação ao HPV afetando as atitudes e preocupações sobre o vírus. Em seus resultados, foi demarcado por trazer as características sociodemográficas, conhecimentos e atitudes em relação ao HPV e a vacinação.

Portanto, percebeu-se que a temática do câncer de pênis relacionada a atuação do enfermeiro é pouco explorada, com destaque para a escassez de abordagens sobre as implicações do HPV na saúde masculina e as dificuldades no diagnóstico e tratamento, muitas vezes associadas ao tabu em torno da saúde do homem. O conteúdo abordado nos artigos foi divido conforme a seguir, 1) Conhecimento, Atitudes e Práticas sobre o HPV; 2) Educação sobre HPV: A Chave para a Prevenção; 3) Conscientização e Práticas de Vacinação; 4) Gênero e Fator Cultural no Contexto do HPV.

4.1. Conhecimento, Atitudes e Práticas sobre o HPV (R3, R4 e R5)

O conhecimento sobre o HPV entre os diferentes participantes dos estudos, no geral, foi baixo. Num dos estudos, esse conhecimento negativo sobre o HPV está associado aos negros não hispânicos e hispânicos em relação aos brancos não hispânicos; as taxas positivas de conhecimento do HPV estão associadas com a faixa etária entre 18 e 45 anos, ser homem e heterossexual. Na pesquisa que teve a participação de enfermeiros, o conhecimento geral sobre o HPV foi considerado moderado entre enfermeiros do sexo masculino, no entanto, o entendimento e conhecimento específicos sobre o teste de rastreamento do HPV, a vacina e os programas de vacinação atuais mostrou-se baixo. A eficácia de uma intervenção educacional foi vista como uma melhoria do conhecimento sobre o HPV entre estudantes universitários que participaram da pesquisa (Sagtas; Gürsoy, 2023; Aldawood *et al.,* 2024; Tomar *et al.,* 2024).

4.2. Educação sobre HPV: A Chave para a Prevenção (R2, R3 e R6)

Um dos estudos revelou que professores e enfermeiros escolares na Irlanda do Norte percebem a necessidade de uma educação sobre HPV mais completa. O estudo identifica barreiras na educação sobre HPV, como a falta de conhecimento dos pais, crenças religiosas e normas culturais conservadoras. Sendo assim, professores e enfermeiros salientaram a importância de ter a colaboração dos pais para educar e ajudá-los a ter conversas mais abertas com seus filhos adolescentes. Outro estudo, demonstrou que uma intervenção educacional com estudantes universitários, na Arábia Saudita, resultou em um aumento significativo no conhecimento sobre HPV. A intervenção abordou acerca da transmissão do HPV apenas por relações sexuais com penetração e forneceu informações detalhadas sobre prevenção, incluindo a vacinação. A educação do HPV e a vacina tem importância, pois permite que o público-alvo faça uma escolha consciente sobre a vacinação, já conhecendo os riscos da infecção pelo HPV e a proteção vacinal (Biselli-Monteiro *et al.,* 2020; Flood *et al.,* 2024; Aldawood *et al.,* 2024).

4.3. Conscientização e Práticas de Vacinação (R1, R4, R5 e R6)

Nas taxas de vacinação contra o HPV analisadas, houve diferenças estatisticamente demonstradas, especificamente quanto ao estado civil, orientação sexual, presença de doença crônica, histórico de câncer cervical na família e ter ouvido falar do HPV. A comunicação centrada no paciente e o estabelecimento de uma relação

de confiança entre profissionais de saúde e pacientes são fundamentais para aumentar a aceitação da vacina contra o HPV. Porém, alguns enfermeiros se sentem hesitantes em abordar o tema do HPV, especialmente quando se trata de questões relacionadas à sexualidade. Programas de treinamento mais abrangentes e oportunidades de educação continuada podem aumentar a competência e o conforto dos enfermeiros em discutir o HPV e a vacinação. O ambiente universitário oferece uma oportunidade valiosa para realizar campanhas de conscientização sobre o HPV e aumentar as taxas de vacinação. Portanto, com o aumento das intervenções em escolas/faculdades vem gerando uma melhor aceitação da vacina contra o HPV, ficando evidente que aqueles que frequentam uma faculdade/universidade tem melhor aceitação em relação a vacina (Biselli-Monteiro *et al*., 2020; Gürsoy; Sagtas, 2022; Sagtas; Gürsoy, 2023; Tomar *et al.,* 2024).

4.4. Gênero e Fator Cultural no Contexto do HPV (R1, R2, R4, R5, R6, R7 e R8)

Por ser o HPV visto como um problema majoritariamente feminino, mesmo com a recomendação regular de vacinação para homens desde 2011, a aceitação da vacina ainda é baixa. Num dos estudos, os autores relataram em seus resultados inconsistências na aceitação. O segmento de pais de crianças e adolescentes que participam regularmente de atividades religiosas, tendem a não ser favoráveis à vacinação contra o HPV. Pesquisa desenvolvida com estudantes universitários casados ou em união estável têm maior probabilidade de se vacinarem contra o HPV. Da mesma forma, aqueles que se identificam como lésbicas, gays ou bissexuais também demonstram maior adesão à vacinação. Esses resultados sugerem que fatores socioculturais e experiências de vida influenciam significativamente a percepção do risco e a decisão de se vacinar.

Estudos indicam que o conhecimento sobre HPV e suas consequências varia entre os gêneros. Por exemplo, foi observado que as mulheres possuíam maior conhecimento sobre a infecção, suas complicações e maior taxa de vacinação. Já os homens, necessitam de informações específicas sobre a infecção e tendem a relutar em discutir questões relacionadas à saúde sexual e à vacinação contra o HPV, devido a estigmas de gênero e ao medo de exposição. Homens transgêneros mostram uma maior vulnerabilidade à infecção por HPV, especialmente aqueles que praticam sexo receptivo peniano-vaginal. Estudos sugerem que esses indivíduos têm uma probabilidade aumentada de contrair o HPV em comparação com os homens cisgêneros que não praticam a mesma forma de sexo. Outro estudo apontou que a circuncisão mostrou uma menor chance de detectar

HPV de alto risco em homens do que naqueles não circuncisados, ou seja, a circuncisão pode proteger contra o HPV de alto risco. Assim, questões como gênero, preconceito e aspecto cultural devem ser incluídos na educação e formação contínua dos profissionais de saúde para uma melhor possibilidade de interação com os clientes (Biselli-Monteiro *et al*., 2020; Deutsch *et al*., 2020; Sagtas; Gürsoy, 2023; Flood *et al.,* 2024; Tomar *et al.,* 2024; Aung *et al.,* 2024).

5. DISCUSSÃO

O câncer de pênis tem como importante causador o HPV, cujo *déficit* de conhecimento de homens acerca do vírus e sua prevenção é uma realidade. Assim como nos resultados encontrados na presente revisão, nos vários estudos o conhecimento sobre o HPV é baixo (Fonseca; Santos; Santos, 2017; Abreu *et al*., 2018; Ferreira; Aguero; Moura, 2020). Osis, Duarte, Sousa (2014), confirmam essa realidade quando apontam que pouco menos de 2/5 dos homens entrevistados referiram ter ouvido falar sobre o HPV, ou seja, a proporção de pessoas informadas adequadamente acerca do HPV e suas consequências, faz parte de uma minoria entrevistada. Entretanto, alguma controvérsia existe conforme outros estudos

Entretanto, alguma controvérsia existe conforme outros estudos. McBride, Singh (2018) e Osazuwa-Peters (2019), afirmam que há diferenças no conhecimento sobre HPV entre distintos grupos étnicos. Indivíduos de minorias étnicas, como negros e hispânicos, tendem a ter menor conhecimento sobre o HPV e suas consequências, o que pode contribuir para variações nas taxas de incidência de câncer relacionado ao HPV.

Seixas (2022) evidenciou que as respostas acertadas em relação ao conhecimento sobre o HPV foram dadas por pessoas que já tinha lido sobre tema. Ainda nesse estudo, na categoria de profissionais com mais conhecimento sobre HPV, há destaque para médicos seguidos por enfermeiros, respectivamente 14,74% e 10,53%. Em estudos internacionais, as taxas de informações do HPV entre estudantes do sexo masculino foram maiores. Na Turquia foi registrado que 66,5% dos estudantes não tinham ouvido falar do HPV. Tais resultados apontam que a taxa de conhecimento sobre o HPV varia de acordo com o país e o grupo cultural (Hunter; Weinstein 2016; Cocchio *et al.,* 2020)

Pizzolati e Troes (2019), evidenciaram que em relação ao entendimento sobre o HPV, 94,7 % dos indivíduos pesquisados acreditam que o vírus não é conhecido. O HPV é um vírus sexualmente transmissível, apesar de 58,8% acreditarem que a maior parte das infecções provoca sintomas e 84,4% crerem que existe um tratamento específico para o HPV. Ao serem questionados sobre a possibilidade do HPV estar relacionado ao câncer de pênis, 66,2% responderam que não e 13,7% desconhecem que tanto homens quanto mulheres podem ser infectados com o HPV.

Em termos de gênero, 6,3% dos homens e 3,2% das mulheres negam a ideia de que o HPV é uma doença sexualmente transmissível. 21,5% dos homens negam que a persistência da infecção viral pelo HPV pode levar ao câncer de colo de útero, enquanto

apenas 8,4% das mulheres compartilham da mesma perspectiva, evidenciando uma discrepância considerável. Sendo assim, essa lacuna relacionado ao sexo pode ser atribuída ao entendimento atual, que o HPV é considerado um problema predominantemente feminino, embora a vacina tenha sido recomendada na rotina de vacinação dos homens (Pizzolati; Troes 2019)

Muhwezi *et al.* (2015) e Ashcraft; Murray (2017), em seus estudos identificaram barreiras à educação sobre HPV, como a falta de conhecimento dos pais, crenças religiosas e normas culturais conservadoras. Sendo assim, diversos professores e enfermeiros salientaram a importância de ter a colaboração dos pais para educar e ajudá-los a ter conversas mais abertas com seus filhos adolescentes, no entanto, os alunos que têm comunicação positiva com seus pais têm menor probabilidade de iniciar relações sexuais precocemente e se protegerem durante o sexo.

Al-Shaikh *et al.* (2017), durante a sua pesquisa na Universidade Princesa Nourah Bint Abdulrahman, o programa abrangeu conferências, exibições de vídeos, exposições de pôsteres e sessões interativas em diversas universidades. Após a intervenção, a identificação do câncer de colo de útero como uma enfermidade prevenível cresceu de 50,3% para 76,6%, enquanto a sensibilização sobre o HPV como um fator de risco passou de 28,4% para 54,8%. Igualmente, uma pesquisa conduzida por Somera *et al.* (2023), em Guam revelou avanços notáveis no entendimento dos estudantes sobre o câncer cervical após uma intervenção de 30 minutos. Entendimento de que o HPV eleva o risco de câncer cervical passou de 72,2% para 99,1%, e a percepção dos benefícios de realizar exames preventivos regularmente passou de 28,7% para 88,9%.

Segundo Vanwesebeenk *et al.* (2016), diz que a Educação Sexual Abrangente (ESC) é um modelo de educação sexual que incorpora esses princípios. A ESC tem ganhado popularidade recentemente em toda a Europa, sendo cada vez mais reconhecida como um modelo aprimorando a habilidade dos jovens fazer escolhas conscientes, saudáveis e respeitosas acerca da sexualidade. A ESC incentiva a idade e a educação sexual adequadas ao desenvolvimento, através de um processo incremental que se baseia no aprendizado prévio, numa abordagem curricular em espiral. Objetivo principal do modelo da ESC é estimular comportamentos positivos nos estudantes, diminuir a vergonha, a ansiedade e a desinformação, além de questionar conceitos de gênero pré-estabelecidos.

Em um estudo realizado por Grandahl; Nevéus (2021), a taxa de escuta ativa sobre o HPV varia de acordo com o país e o grupo cultural. Sugere-se então que as

normas e tradições culturais tem um papel fundamental e decisivo na aceitação da vacina. Vale ressaltar que o fato da vacina contra o HPV não está incluso no Programa Nacional de Imunização da Turquia, influência com que os alunos da pesquisa tenham baixa conscientização e aprendizado acerca do HPV. Em contra partida, o saber prévio do HPV é visto como o primeiro passo para a vacinação (Cooper *et al.,* 2018).

Balcezak *et al.* (2021) e Grandahl, Nevéus (2021), disseram que existe uma demanda urgente por ações efetivas para ampliar os índices de imunização. Sugerindo intervenções centradas na escola e aquelas realizadas com os envolvidos (estudantes, pais e profissionais de saúde). Na pesquisa dirigida por Gerend, Murdok, Grove (2020), nos Estados Unidos, ações de vacinação contra o HPV que envolvem a utilização de materiais como cartazes e publicações em redes sociais para promover a vacinação contra o HPV em um vasto campus universitário, juntamente com a orientação do provedor para vacinação contra o HPV para estudantes universitários de saúde, levaram a um crescimento de 75% na vacinação contra o HPV.

Segundo os estudos por McBriden; Singh (2018) e Osazuwa-Peters *et al.* (2019), ressaltam as disparidades raciais/étnicas ligadas ao entendimento do HPV e à percepção de eficácia da vacina. Os dois conceitos estão negativamente associados à condição de ser negro não hispânico, confirmando resultados de pesquisas anteriores. Lin *et al.* (2016), fez descobertas são particularmente preocupantes, pois os negros não hispânicos têm um risco consideravelmente maior de contrair doenças causadas pelo HPV e frequentemente negligenciam a busca por ações preventivas e profiláticas apropriadas.

No estudo de Grandahl *et al.* (2018), relatou que vários países relataram resultados inconsistentes na aceitação da vacina contra o HPV. Contudo, pais que participam regularmente de atividades religiosas tendem a não ser favoráveis à vacinação contra o HPV. Isso ressalta a responsabilidade dos sistemas de saúde e autoridades educacionais em assegurar que a estigmatização social não se transforme em uma forma culturalmente aceitável de regulação e controle na oferta de cuidados de saúde pós-primários contra o HPV.

Para Monteiro *et al.* (2018), a análise de gênero revelou uma taxa de imunização superior entre as mulheres, o que se assemelha aos resultados encontrados por Cooper *et al.* (2018) que o conhecimento e a cobertura vacinal dos homens no ensino superior eram reduzidos: apenas três quartos possuíam conhecimento prévio sobre o HPV, e pouco mais da metade tinha conhecimento sobre a vacina. Como o câncer de colo de útero é evitável e só atinge mulheres, campanhas nacionais vêm sendo realizadas há décadas no Brasil e

globalmente, com o objetivo de identificar lesões cervicais e, principalmente, de educar as mulheres.

Segundo Shin *et al.* (2022), é crucial compreender os elementos ligados à imunização para ampliar a cobertura vacinal sobre o HPV em homens. Portanto, indivíduos em um relacionamento apresentavam maior chance de serem imunizados do que os participantes casados. Como resultado da pesquisa, a condição de solteiro foi ligada a um consumo mais elevado de vacinas. Isso pode acontecer devido ao fato de que os estudantes solteiros se veem como um grupo de alto risco para contrair o HPV.

Nos estudos de Chen *et al.* (2021) e Kasymova, Harrison, Pascal (2019), sugeriram que o conhecimento sobre o HPV entre os homens é consideravelmente inferior ao das mulheres. Essa lacuna relacionada ao sexo pode ser explicada pelo entendimento de que, até os dias de hoje, o HPV é visto como um problema majoritariamente feminino, mesmo com a recomendação regular de vacinação para homens desde 2011. Portanto, a questão do preconceito de gênero deve ser incluída na educação e formação contínua dos profissionais de saúde (McBride; Singh, 2018; Meites *et al.,* 2019).

COSIDERAÇÕES FINAIS

Os diversos estudos mostraram que existem muitas lacunas no conhecimento sobre o HPV entre homens, realidade decorrente de inúmeras causas. Podem ser atribuídas barreiras desde a falta de conhecimento, crenças religiosas, normas culturais conservadoras até ausência de diálogo familiar e educação sexual até o negacionismo vacinal.

Entre as ações desenvolvidas pelos enfermeiros para combater o HPV, destacam a proposição de uma comunicação positiva dos pais com seus filhos sobre atividades sexuais, intervenções educacionais em escolas/faculdades com os estudantes e conversas abertas e informativas sem julgamento por parte dos profissionais de saúde, são estratégias que elevam o entendimento sobre o HPV e a sua transmissibilidade e o risco de câncer de pênis associado ao HPV.

É importante destacar que os enfermeiros adotem estratégias de comunicação centradas no paciente, bem como seja estabelecida uma relação de confiança com os pacientes. Enfermeiros que se sentem hesitantes em abordar o tema do HPV e questões relacionadas a sexualidade dos pacientes, dificilmente conseguem atingi-los. A aquisição do conhecimento por parte da população masculina exige maiores esclarecimentos sobre o HPV e a vacina, podendo ser um catalisador significativo para atitudes favoráveis em relação a percepção do HPV, seu modo de transmissão e a vacinação contra o HPV e assim nenhum ou muito pouco do conhecimento é retido. Além disso, a importância de uma liga acadêmica voltada para a Saúde do Homem, pode desempenhar um papel crucial na universidade, promovendo a conscientização sobre a saúde masculina, especialmente durante o Novembro Azul, mês dedicado a esse tema. Por meio de abordagens realizadas nas salas de aula pelos acadêmicos de enfermagem, são considerados temas como prevenção de doenças, autocuidado e a importância do diagnóstico precoce, incentivando hábitos de saúde e o acompanhamento médico.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mery Natali Silva *et al.* Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 849-860, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.00102016. Acesso em 05/04/2024.

ABREU, Mery Natali Silva *et al.* Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 849-860, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/mfqJb6nrxLjtyh9VWxH4sSP/. Acesso em: 03/11/2024.

ALDAWOOD, Esraa *et al.* The Effect of Educational Intervention on Human Papillomavirus Knowledge among Male and Female College Students in Riyadh. **Medicina**, v. 60, n. 8, p. 1276, 2024. Disponível em: https://www.mdpi.com/1648-9144/60/8/1276. Acesso em: 09/11/2024.

ANDRADE, Lucas Almeida et al. Análise espacial e tendência da mortalidade por câncer de pênis em Sergipe, 2000 a 2015. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em: https://biblat.unam.mx/es/revista/cogitare-enfermagem/articulo/analise-espacial-e-tendencia-da-mortalidade-por-cancer-de-penis-em-sergipe-2000-a-2015. Acesso em: 12/04/2024.

ASHCRAFT, Amie M.; MURRAY, Pamela J. Talking to parents about adolescent sexuality. **Pediatric Clinics of North America**, v. 64, n. 2, p. 305, 2017. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5517036/. Acesso em: 29/11/2024.

AUNG, Ei T. *et al.* Detection of human papillomavirus in urine among heterosexual men in relation to location of genital warts and circumcision status. **Sexually Transmitted Infections**, v. 94, n. 3, p. 222-225, 2018. Disponível em: https://sti.bmj.com/content/94/3/222.abstract. Acesso em: 09/11/2024.

BALCEZAK, Hannah C. *et al.* A 10-year systematic review of theory-driven approaches to increasing catch-up HPV vaccination rates among young adult males in colleges/university settings. **Journal of American College Health**, v. 70, n. 8, p. 2535-2547, 2022. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07448481.2021.1873350. Acesso em: 21/11/2024.

BERNARD, Hans-Ulrich. The clinical importance of the nomenclature, evolution and taxonomy of human papillomaviruses. **Journal of clinical virology**, v. 32, p. 1-6, 2005. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1386653204003695. Acesso em: 05/04/2024.

BICHARA, Clea Nazaré Carneiro *et al*. Análise das percepções de profissionais da saúde e usuários atendidos em uma unidade básica de saúde acerca da saúde do homem. **Peer review**, v. 5, n°.19, 2023. Disponível em: http://peerw.org/index.php/journals/article/view/922. Acesso em: 22/03/2024.

BISELLI-MONTEIRO, Marília *et al.* Influence of gender and undergraduate course on the knowledge about HPV and HPV vaccine, and vaccination rate among students of a Public University. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia/Rbgo Gynecology And**

Obstetrics, v. 42, n. 02, p. 096-105, 2020. Disponível em: https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/s-0040-1701466. Acesso em: 09/11/2024.

BOARDMAN, Lori A; KENNEDY, Colleen M. Management of atypical squamous cells, low-grade squamous intrepithelial lesions, and cervical intraepithelial neoplasia 1. **Obstetrics and Gynecology Clinics of North America,** v.35, p.599-614,2008. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0889854508000697. Acesso em: 11/04/2024.

BRASIL, Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa nacional de imunizações 30 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_30_anos_pni.pdf. Acesso em: 16/03/2024.

BRASIL. Banco de dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade. Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/dados_morbimortalidade_masculina_brasil.pdf. Acesso em: 12/04/2024.

BRASIL. Guia práticas sobre hpv perguntas e respostas para profissionais da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde departamento de vigilância de doenças transmissíveis. **Ministério da Saúde, Brasília**, 2014. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//guia-pratico-hpv-2013.pdf. Acesso em: 05/04/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Câncer de Pênis, 2024. Disponível em: Câncer de pênis — Ministério da Saúde (www.gov.br). Acesso em: 26/04/2024.

BRASIL. Nota técnica nº 41/2024-cgici/dpni/svsa/ms. Atualização das recomendações da vacinação contra HPV no Brasil. Ministério da Saúde, Brasília, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-41-2024-cgici-dpni-svsa-ms. Acesso em: 11/04/2024.

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). HPV e câncer do colo do útero, 2024. Disponível em: HPV e câncer do colo do útero - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org). Acesso em: 26/04/2024.

BRASIL. Política nacional de atenção integral à saúde do homem. Secretaria de Atenção à Saúde. **Ministério da Saúde, Brasília**, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf. Acesso em: 16/04/2024.

BURCHELL, Ann N. *et al.* Modeling the sexual transmissibility of human papillomavirus infection using stochastic computer simulation and empirical data from a cohort study of young women in Montreal, Canada. American journal of epidemiology, v. 163, n. 6, p. 534-543, 2006. Disponível em: https://academic.oup.com/aje/article-abstract/163/6/534/87693. Acesso em: 05/04/2024.

CHEN, Gang *et al.* Gender differences in knowledge and attitude towards HPV and HPV vaccine among college students in Wenzhou, China. **Vaccines**, v. 10, n. 1, p. 10, 2021. Disponível em: https://www.mdpi.com/2076-393X/10/1/10. Acesso em: 23/11/2024.

COCCHIO, Silvia *et al*. Awareness of HPV and drivers of HPV vaccine uptake among university students: a quantitative, cross-sectional study. **Health & social care in the community**, v. 28, n. 5, p. 1514-1524, 2020. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/hsc.12974. Acesso em: 23/11/2024.

COELHO, Ronald W.P *et al*. Câncer de pênis no Maranhão: a maior incidência mundial? **BMC Urol**, 2018. Disponível em: Câncer de pênis no Maranhão: a maior incidência mundial? -PMC (nih.gov). Acesso em 02/05/2024.
COOPER, Dexter L. *et al.* Examining HPV awareness, sexual behavior, and intent to receive the HPV vaccine among racial/ethnic male college students 18–27 years. **American journal of men's health**, v. 12, n. 6, p. 1966-1975, 2018. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1557988318803163. Acesso em: 23/11/2024.

COSTA, Syvoney *et al*. Câncer de pênis: epidemiologia e estratégias de prevenção. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT PERNAMBUCO**, *[S. l.]*, v. 1, n. 2, p. 23–33, 2013. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/1197. Acesso em: 12/04/2024.

DEUTSCH, Madeline B. *et al.* Recent penile sexual contact is associated with an increased odds of high-risk cervical human papillomavirus infection in transgender men. **Sexually transmitted diseases**, v. 47, n. 1, p. 48-53, 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/stdjournal/FullText/2020/01000/Recent_Penile_Sexual_Contact_Is_Associated_With_an.11.aspx. Acesso em: 09/11/2024.

FANEYE, A. O *et al*. Human Papilloma Virus Vaccine Awareness and Vaccination History in Patients Attending STI Clinics in Lagos and Ibadan, Nigeria. **Archives of basic and applied medicine,** v. 6,1,p.95-98, 2018. Disponível em: Human Papilloma Virus Vaccine Awareness and Vaccination History in Patients Attending STI Clinics in Lagos and Ibadan, Nigeria - PubMed (nih.gov). Acesso em: 02/05/2024.

FEDRIZZI, Edilson N. Epidemiologia da infecção genital pelo HPV. **Rev Bras Pat Trato Gen In**, 2011. Disponível em: Epidemiologia da infecção genital pelo HPV - Patinagem Artística (doczz.com.br). Acesso em: 12/04/2024.

FERREIRA, Helder; AGUERO, Mirna Chamorro; MOURA, Cynthia Borges de. Conhecimento, sentimentos e relacionamento afetivo de homens portadores de papilomavírus humano. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 17, p. 310-323, 2020. Disponível em: https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/200. Acesso em: 04/12/2024.

FONSECA, Silvia Cristina; SANTOS, Josiane Delmira Corrêa; SANTOS, Sandra Irene Sprogis dos. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE HPV RELATADO POR CLIENTES DE UMA DROGRARIA DO MUNICÍPIO DE NATIVIDADE DA SERRA. **Revista Ciência e Saúde On-line**, v. 1, n. 2, 2016. Disponível em: http://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/34. Acesso em: 04/12/2024.

FLOOD, Terri *et al.* An exploration of teacher and school-based nurse perceptions of current HPV education offered to students 15–16 years old in post-primary schools in Northern Ireland, UK. **Plos one**, v. 19, n. 10, p. e0311651, 2024. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0311651. Acesso em: 09/11/2024.

GEREND, Mary A.; MURDOCK, Caitlyn; GROVE, Kelly. An intervention for increasing HPV vaccination on a university campus. **Vaccine**, v. 38, n. 4, p. 725-729, 2020. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X19315531. Acesso em: 21/11/2024.

GRANDAHL, Maria *et al.* Parents' knowledge, beliefs, and acceptance of the HPV vaccination in relation to their socio-demographics and religious beliefs: A cross-sectional study in Thailand. **PloS one**, v. 13, n. 2, p. e0193054, 2018. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0193054. Acesso em: 23/11/2024.

GRANDAHL, Maria; NEVÉUS, Tryggve. Barriers towards HPV vaccinations for boys and young men: a narrative review. **Viruses**, v. 13, n. 8, p. 1644, 2021. Disponível em: https://www.mdpi.com/1999-4915/13/8/1644. Acesso em: 21/11/2024.

GÜRSOY, Melike Yalçın; SAĞTAŞ, Furkan. Human papillomavirus vaccination in male university students in Turkey: coverage rate, barriers, and associated factors. **Journal of Prevention**, v. 44, n. 2, p. 181-191, 2023. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10935-022-00711-1. Acesso em: 09/11/2024.

HUNTER, Theresa; WEINSTEIN, Melissa. Beliefs and knowledge about the human papillomavirus vaccine among undergraduate men. **Health Education Journal**, v. 75, n. 2, p. 249-256, 2016. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0017896915572705. Acesso em: 23/11/2024.

INCA. Instituto nacional de câncer. Detecção precoce. Disponível em: Access denied | INCA - National Cancer Institute. Acesso em abr.2024.

KASYMOVA, Salima; HARRISON, Sayward E.; PASCAL, Caroline. Knowledge and awareness of human papillomavirus among college students in South Carolina. **Infectious Diseases: Research and Treatment**, v. 12, p. 1178633718825077, 2019. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1178633718825077. Acesso em: 23/11/2024.

LIEBLONG, Benjamin J *et al*. Natural history of human papillomavirus and vaccinations in men: A literature review. **Health science reports**, v. 2,5, n°.118, 2019.Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/hsr2.118. Acesso em: 16/03/2024.

LIMA, Emanuel L; LOPES, Karolynne C; BATISTA, Nelson J.C. Fatores que influenciam na manifestação do HPV em homens. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: (PDF) Fatores que influenciam na manifestação do HPV em homens (researchgate.net). Acesso em: 16/03/2024.

LIN, Lavinia *et al.* Racial and ethnic differences in human papillomavirus positivity and risk factors among low-income women in Federally Qualified Health Centers in the United States. **Preventive medicine**, v. 81, p. 258-261, 2015. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0091743515002790. Acesso em: 23/11/2024.

LOKE, Alice Yuen *et al.* The uptake of human papillomavirus vaccination and its associated factors among adolescents: a systematic review. **Journal of primary care & community health**, v. 8, n. 4, p. 349-362, 2017. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/2150131917742299. Acesso em: 29/11/2024.

MCBRIDE, Kimberly R.; SINGH, Shipra. Predictors of adults' knowledge and awareness of HPV, HPV-associated cancers, and the HPV vaccine: implications for health education. **Health Education & Behavior**, v. 45, n. 1, p. 68-76, 2018. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1090198117709318. Acesso em: 23/11/2024.

MEITES, Elissa. Human papillomavirus vaccination for adults: updated recommendations of the Advisory Committee on Immunization Practices. **MMWR. Morbidity and mortality weekly report**, v. 68, 2019. Disponível em: https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/68/wr/mm6832a3.htm?utm_source=LinksMedicus+Newsletter. Acesso em: 23/11/2024.

MONTEIRO, Denise Leite Maia *et al.* Knowledge on the HPV vaccine among university students. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 60, p. e46, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rimtsp/a/stDdYfy6bCwcZ4J86h7Zh9v/?lang=en&format=html. Acesso em: 23/11/2024.

MUHWEZI, Wilson Winstons *et al.* Perceptions and experiences of adolescents, parents and school administrators regarding adolescent-parent communication on sexual and reproductive health issues in urban and rural Uganda. **Reproductive health**, v. 12, p. 1-16, 2015. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1186/s12978-015-0099-3. Acesso em: 29/11/2024.

MUÑOZ, Núbia *et al*. Epidemiologic classification of Human papillomavirus types associated with carvical carcinoma. **N Engl J Med**, 2003. Disponível em: https://www.nejm.org/doi/abs/10.1056/NEJMoa021641. Acesso em: 11/04/2024.

OKAMOTO, Cristina T *et al*. Perfil do Conhecimento de Estudantes de uma Universidade Particular de Curitiba em relação ao HPV e Sua Prevenção. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 611–620, out. 2016.Disponível em: SciELO - Brasil - Perfil do Conhecimento de Estudantes de uma Universidade Particular de Curitiba em relação ao HPV e Sua Prevenção Perfil do Conhecimento de Estudantes de uma Universidade Particular de Curitiba em relação ao HPV e Sua Prevenção. Acesso em: 12/04/2024.

OLIVEIRA, Amanda N. H *et al.* The importance of professionais nurses in the prevention of HPV in Primary Care. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e106101119271, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19271. Acesso em: 23/04/2024.

OLIVEIRA, Maria S. F *et al.* Knowledge and acceptability of HPV vaccine among HPV-vaccinated and unvaccinated adolescents at Western Amazon. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 66, n. 8, p. 1062–1069, ago. 2020. Disponível em: SciELO - Brasil - Knowledge and acceptability of HPV vaccine among HPV-vaccinated and unvaccinated adolescents at Western Amazon Knowledge and acceptability of HPV vaccine among HPV-vaccinated and unvaccinated adolescents at Western Amazon. Acesso em: 12/04/2024.

OSAZUWA-PETERS, Nosayaba *et al.* Understanding of risk factors for the human papillomavirus (HPV) infection based on gender and race. **Scientific reports**, v. 9, n. 1, p. 297, 2019. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41598-018-36638-z. Acesso em: 232/11/2024.

OSIS, Maria José Duarte; DUARTE, Graciana Alves; SOUSA, Maria Helena de. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 123-133, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/JyW6sfWhztT5bpYh8MRDMsD/?lang=pt. Acesso em: 21/11/2024.

PILZ, Carlos *et al.* Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV POP – Brasil . **Associação Hospitalar Moinhos de Vento**, Porto Alegre – RS, 1°edição, p. 62, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/marce/Downloads/075_14.12.2020_estudo_pop_brasil.pdf. Acesso em: 23/11/2024.

PIZZOLATI, Julia Pieri; TROES, Paola. Conhecimento e atitude sobre HPV e vacinação contra HPV em uma comunidade acadêmica. 2019. Disponível em: http://repositorio.unesc.net/handle/1/7397. Acesso em: 21/11/2024.

ROCHA, Nathalia M *et al*. Papilomavírus humano (HPV) e uso do preservativo: conhecimento de jovens brasileiros. **Cadernos de graduação: ciências biológicas e da saúde,** Alagoas,v. 7, n°. 1, p. 89-102,2021. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/8144. Acesso em: 22/03/2024.

SAEED-VAFA, Daryoush; HUANG, Yajue; MANUCHA, Varsha. Should cervical cancer screening begin at age 21 for everyone? A quantitative analysis in a high-risk, low-income, African American/Hispanic young- -adult population. **Diagn Cytotaphol**, 2014. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/dc.23021. Acesso em: 11/04/2024.

SAĞTAŞ, Furkan; GÜRSOY, Melike Yalçın. Knowledge, attitudes, and practices towards human papillomavirus (HPV) and HPV vaccination among male nurses. **International Journal of Nursing Practice**, v. 30, n. 4, p. e13228, 2024. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ijn.13228. Acesso em: 09/11/2024.

SANTOS, Iris M; MAIORAL, Mariana F; HAAS, Patrícia. Infecção por HPV em homens: Importância na transmissão, tratamento e prevenção do vírus**. Estud Biol**, 2010/2011.Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/estudosdebiologia/article/view/22877. Acesso em 11/04/2024.

SANTOS, Vitória O.S; ROCHA, Chiara E. Conhecimento e atitudes sobre o hpv e vacinação como panorama de uma unidade básica de saúde**. Revista Interdisciplinar de Pesquisa e Inovação,** v. 10, n. 1, p. 11-21, 2021. Disponível em: https://ufs.emnuvens.com.br/revipi/article/view/16113. Acesso em: 12/05/2024.

SEIXAS, Ana Margarida Carriço de. Conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais de saúde da Guiné-Bissau, sobre a infeção pelo Vírus do Papiloma Humano. 2022. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/146203/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20MST_Definitiva_Ana%20Margarida%20Seixas.pdf. Acesso em: 21/11/2024.

SHIN, Hyunjeong *et al.* Factors affecting human papillomavirus vaccination in men: systematic review. **JMIR Public Health and Surveillance**, v. 8, n. 4, p. e34070, 2022. Disponível em: https://publichealth.jmir.org/2022/4/e34070. Acesso em: 23/11/2024.

SILVA, Andressa K.F *et al*. Diagnóstico do HPV em homens: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12,2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20064. Acesso em: 23/04/2024.

SILVA, Joyce P *et al*. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 25 n. 2 p.15-19, 2018.Disponível em: Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos | Arch. Health Sci. (Online);25(2): 15-19, 20/07/2018. | LILACS (bvsalud.org).Acesso em: 12/04/2024.

SOMERA, Lilnabeth P. *et al.* Cervical Cancer and HPV Knowledge and Awareness: An Educational Intervention among College Students in Guam. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention: APJCP**, v. 24, n. 2, p. 443, 2023. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10162609/. Acesso em: 21/11/2024.

TOMAR, Aditi *et al.* Using Structural Equation Modelling to Explore the Relationship Between Patient-Centered Communication, Human Papilloma (HPV)-related Knowledge, and Perceived Effectiveness of the HPV Vaccine. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention: APJCP**, v. 25, n. 8, p. 2761, 2024. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11495441/. Acesso em: 09/11/2024.

TRUZZI, José C. *et al.* Genotipagem contemporânea do papilomavírus humano e correlações com peniscopia, ciitologia e histopatologia em mais de 1000 homens. **Diagnostic Citopathology**, v.48,1°ed, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1002/dc.24518. Acesso em: 23/04/2024.

VANWESENBEECK, Ine *et al.* Lessons learned from a decade implementing Comprehensive Sexuality Education in resource poor settings: The World Starts With Me. **Sex education**, v. 16, n. 5, p. 471-486, 2016. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14681811.2015.1111203. Acesso em: 21/11/2024.

WENDLAND, Eliana Marcia *et al.* POP-Brazil study protocol: a nationwide cross-sectional evaluation of the prevalence and genotype distribution of human papillomavirus (HPV) in Brazi. **BMJ Open**, jun, 2018.Disponível em: https://bmjopen.bmj.com/content/8/6/e021170.abstract. Acesso em: 08/04/2024.

WIND, Mariana M *et al*. Câncer de pênis: aspectos epidemiológicos, psicológicos e fatores de risco. **Braz. J. of Develop**., Curitiba, v. 5, n. 9, p. 14613-14623, 2019. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3137. Acesso em: 23/04/2024.

WINER, Rachel L *et al.* Condom Use and the Risk of Genital Human Papillomavirus Infection in Young Women. **The New England Journal of Medicine**,v.354,n°25,jun ,2006.Disponível em: https://www.nejm.org/doi/abs/10.1056/NEJMoa053284. Acesso em: 08/04/2024.